



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

JOÃO BATISTA DOS SANTOS FILHO

**UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 'TAKE ACTION' A PARTIR DO ENSINO DA
COMPETÊNCIA ORAL EM INGLÊS**

**CAMPINA GRANDE — PB
2024**

JOÃO BATISTA DOS SANTOS FILHO

**UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 'TAKE ACTION' A PARTIR DO ENSINO DA
COMPETÊNCIA ORAL EM INGLÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Estudos Linguísticos Aplicados.

Orientador: Profa. Me. Telma Sueli Farias Ferreira

Coorientador: Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos Filho, Joao Batista dos.

Uma análise do livro didático "Take action" a partir do ensino da competência oral em inglês [manuscrito] / Joao Batista dos Santos Filho. - 2024.

31 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Coordenação do Curso de Letras Inglês - FALLA".

"Coorientação: Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE".

1. Livro didático. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Competência linguística speaking. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

JOAO BATISTA DOS SANTOS FILHO

UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO "TAKE ACTION" A PARTIR DO ENSINO DA
COMPETÊNCIA ORAL EM INGLÊS

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras

Aprovada em: 19/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Telma Sueli Farias Ferreira** (**.672.064-**), em **26/11/2024 15:28:01** com chave **2b12d418ac2411ef9ac306adb0a3afce**.
- **Ana Beatriz Miranda Jorge** (**.191.794-**), em **26/11/2024 16:49:42** com chave **94a9135aac2f11efa1812618257239a1**.
- **Jéssica Thaiany Silva Neves** (**.388.134-**), em **26/11/2024 15:44:57** com chave **88abd6e0ac2611ef8fdf1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: fcf531



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Competências receptivas e produtivas	10
Figura 1 - Capa do livro didático <i>Take Action</i> (2021)	16
Quadro 2 - Amostra dos aspectos estudados na unidade e sua funcionalidade	16
Figura 2 - QR code para acessar o LD	16
Figura 3 - Categorias de Análise dos Dados	18
Figura 4 - Primeira parte da seção que trabalha o <i>speaking</i> na unidade 1	19
Figura 5 - Segunda parte da seção que trabalha o <i>speaking</i> na unidade 1	20
Figura 6 - Tópicos para discussão na atividade proposta	21
Figura 7 - Primeira página da seção que trabalha o <i>speaking</i> na unidade 2	22
Figura 8 - Primeira parte da segunda página da seção que trabalha o <i>speaking</i> na unidade 2	23
Figura 9 - Auxílio para o desenvolvimento da atividade	24
Figura 10 - <i>Post-speaking</i>	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP/CPs	Competência Produtiva/Competências Produtivas
CR/CRs	Competência Receptiva/Competências Receptivas
LD/LDs	Livro Didático/Livros Didáticos
LI	Língua Inglesa
MD/MDs	Material Didático/Materiais Didáticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 O ensino de Língua Inglesa/ <i>speaking</i> e o livro/material didático (LD/MDs) O.....	09
2.1 O Ensino de Língua Inglesa (LI) e as Aplicações da Competência Linguística <i>Speaking</i>	09
2.2 Materiais e Livros Didáticos: como definir?.....	13
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
3.1 Natureza da pesquisa.....	15
3.2 Contexto, <i>corpus</i> e Critérios para selecionar o LD e as unidades.....	15
3.3 Categorias de Análise.....	18
4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	18
4.1 <i>Take Action</i> — Análise da Unidade 1 - Seção <i>Speak Your Mind</i>	19
4.2 Proposta de Atividade 1.....	21
4.3 <i>Take Action</i> — Análise da Unidade 2 - Seção <i>Speak Your Mind</i>	22
4.4 Proposta de Atividade 2	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 'TAKE ACTION' A PARTIR DO ENSINO DA COMPETÊNCIA ORAL EM INGLÊS

AN ANALYSIS OF THE 'TAKE ACTION' TEXTBOOK BASED ON THE TEACHING OF ORAL COMPETENCE IN ENGLISH

João Batista dos Santos Filho¹

RESUMO

O presente trabalho se trata de uma investigação documental acerca de como a competência linguística *speaking* é ensinada em um livro didático de inglês. O objetivo geral desta pesquisa é investigar de que forma o *speaking* é/pode ser ensinado nas aulas de Língua Inglesa, tendo como base propostas de atividades do livro didático *Take Action* para o ensino médio. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e como procedimento foi adotado a análise documental de livros didáticos. Este trabalho é baseado nas reflexões de Bygate (1987) que fala sobre o medo dos alunos usarem competências orais em sala de aula, Celce-Murcia (2001) que traz ideias de como desenvolver a prática de *speaking* nos alunos, Perin (2005) que fala sobre o foco nos tópicos gramaticais, Harmer (2007) que aborda metodologias de ensino, Faraco (2017) que enfatiza o uso exagerado de gramática e a acomodação do professor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC — 2017) sendo o documento que rege a educação básica brasileira e traz os conteúdos que cada série precisa cumprir. Ademais, as reflexões acerca de Materiais e Livros Didáticos estão baseados nos estudos de Grant (1987), Kramsh (1988) e Johns (1997); Orientações Gerais Para o Ensino Médio (OCEM — 1998), Bandeira (2009), Tomlinson (2012), Schram; Carvalho (2015) e por fim Silva e Souza (2024). A pesquisa mostra os desafios que professores e alunos encontram ao desenvolver essa competência, como, por exemplo, a desmotivação dos alunos, a timidez, no uso da fala, etc. Além disso, mostra como o livro didático *Take Action* (2021) aborda o *speaking* e propõe atividades complementares ao livro.

Palavras-chave: Livro didático; Língua inglesa; *Speaking*.

ABSTRACT

This paper is a documentary investigation on how the speaking language skill is taught in an English textbook. The general objective of this research is to investigate how speaking is or can be taught in English classes, based on activity proposals from the *Take Action* textbook for high school. The research follows a qualitative approach with exploratory objectives, and the procedure used is documentary analysis of textbooks. This work is based on the reflections of Bygate (1987), who discusses students' fear of using oral skills in the classroom; Celce-Murcia (2001), who provides

¹ Graduação em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: joabsantosdf@gmail.com

ideas on how to develop speaking practice among students; Perin (2005), who focuses on grammatical topics; Harmer (2007), who addresses teaching methodologies; Faraco (2017), who emphasizes the overuse of grammar and teacher accommodation; and the Base Nacional Comum Curricular (BNCC — 2017), which is the document that regulates Brazilian basic education and outlines the content to be taught in each grade. Additionally, the reflections on materials and textbooks are based on the studies of Grant (1987), Kramsh (1988), and Johns (1997); Orientações Gerais Para o Ensino Médio (OCEM — 1998), Bandeira (2009), Tomlinson (2012), Schram and Carvalho (2015), and finally Silva and Souza (2024). The research highlights the challenges that teachers and students face when developing this skill, such as student demotivation, shyness, and the use of speech, among others. Furthermore, it shows how the *Take Action* (2021) textbook addresses speaking and proposes complementary activities to support it.

Keywords: Textbook; English language; Speaking.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de uma pesquisa que investiga o ensino de *speaking*, além disso, investiga os desafios que os professores de LI enfrentam em trabalhar esta competência. Está relacionada com a grande área dos Estudos Linguísticos na linha da Linguística Aplicada e Ensino.

A pesquisa se desenvolveu em razão da dificuldade que professores de LI encontram em desenvolver habilidades orais em seus alunos, para mostrar a este público possíveis soluções para o desenvolvimento desta competência (*speaking*) e trazer um novo olhar acerca da importância da oralidade em sala de aula no ensino de LI. O estudo em questão traz contribuições para o curso de Letras-Ingês e para a área de Linguística Aplicada e ensino de línguas por apresentar propostas alternativas para o ensino de *speaking* em aulas de inglês como língua adicional².

O motivo para o desenvolvimento dessa pesquisa é, também, de cunho pessoal tendo em vista as experiências vividas na época de escola em que a oralidade nas aulas de LI não era apresentada, também levando em consideração os comentários de alguns colegas de curso sobre a escassez de oralidade em suas aulas de LI no ensino básico e juntamente a fala de colegas professores a respeito de conflitos encontrados ao trabalhar a oralidade.

O objeto de estudo desta pesquisa é 'o ensino da competência linguística oral (*speaking*) no livro didático *Take Action*'. Esse é um tema bastante relevante, pois, investigando os problemas encontrados no desenvolvimento desta habilidade, traz contribuições para os professores da área, acrescentando propostas de atividades que envolvam os alunos e os instigue a usar a língua nos diferentes contextos de interação.

Assim situado, esta investigação visa responder o seguinte questionamento de pesquisa: "De que forma a competência oral *speaking* pode ser trabalhada nas aulas de língua inglesa a partir do livro *Take Action*?" Para que essa questão possa ser solucionada temos como objetivo geral investigar de que forma o *speaking* é/pode ser ensinado nas aulas de Língua Inglesa, tendo como base propostas de atividades do livro didático *Take Action* para o Ensino Médio. Para alcançar esse objetivo geral temos como objetivos específicos, (i) discutir teoricamente sobre o ensino de inglês/*speaking* em livros e materiais didáticos; (ii) identificar e analisar as estratégias de ensino de *speaking* propostas no LD *Take Action*; (iii) Investigar a eficácia das atividades de conversação do livro *Take Action* no desenvolvimento da fluência oral dos alunos; e por fim, (iv) propor adaptações ou complementações às atividades de conversação do livro em questão.

A abordagem da pesquisa é qualitativa (Minayo, 2013), tem objetivos exploratórios (Gil, 1991), e procedimentos documentais (Lakatos; Marconi, 1982). Para essa investigação, estaremos baseados nos estudos de Grant (1987), Bygate (1987), Kramsh (1988), Johns (1997), OCEM (1998), Celce-Murcia (2001), Perin (2005), Harmer (2007), Bandeira (2009), Tomlinson (2012), Schram e Carvalho (2015), Faraco (2017), BNCC (2017) e também Silva e Souza (2024). Os autores tratam sobre a prática do ensino de *speaking*. Neles é possível encontrar questões relacionadas aos livros didáticos, desafios que possam surgir, desmotivação dos

² Pelo fato do termo "estrangeiro" fazer referência a algo estranho ou desconhecido, optamos por usar o termo 'língua adicional' no decorrer do texto. "Língua Estrangeira" aparecerá apenas em citações ou quando for referente aos autores.

alunos e a base dos conteúdos para o ensino de LI no Brasil, considerando os diferentes contextos de ensino no Brasil.

A pesquisa se estruturou da seguinte forma: primeiramente o tema foi contextualizado. Falamos sobre o ensino de *speaking* no Brasil, abordagens e desafios. Após isso, a pesquisa se dedica a explicação teórica acerca dos livros/materiais didáticos e sua funcionalidade no ensino de LI, em especial para o ensino de *speaking* e como o professor pode usá-lo a seu favor para os alunos alcançarem a competência linguística necessária para interagir em LI.

Por fim, foram apresentadas algumas propostas de atividade envolvendo a prática de *speaking* que podem ser acrescentadas ao material que foi avaliado.

2 O ensino de Língua Inglesa/*speaking* e o livro/material didático (LD/MDs)

Nesta seção a pesquisa tratará dos fundamentos teóricos que embasam as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho. Em síntese, veremos práticas exercidas no ensino de LI no Brasil, práticas pedagógicas e como pode acontecer o exercício das competências linguísticas em sala de aula, além de identificar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a disciplina de LI. Além disso, veremos como os MDs auxiliam o professor no desenvolvimento do *speaking*.

2.1 O Ensino de Língua Inglesa (LI) e as aplicações da competência linguística *speaking*

O ensino LI no Brasil sempre teve suas dificuldades, desde a falta de profissionais qualificados como os problemas encontrados com a língua estrangeira (em termos de aprendizagem). Uma das questões que se pode encontrar é o foco na escrita e principalmente no ensino da gramática como sendo o único aspecto da língua (Perin, 2005).

Muitos professores do ensino regular convivem com salas de aulas superlotadas e alunos desmotivados. Alguns vão à escola obrigados ou com outros interesses para além da aprendizagem. O que acaba dificultando o desenvolvimento linguístico dos alunos e, por conseguinte, os professores acabam percorrendo o caminho do ensino tradicional de língua, focando nos tópicos gramaticais, como afirma Faraco (2017).

Essa atitude atrofia os alunos a pensarem que a LI não passa de um amontoado de regras que não servirão de nada para a realidade. Portanto, é necessário que o ensino de LI seja completo, com foco em todas as habilidades/competências linguísticas. As competências linguísticas são as áreas da linguagem que um aluno desenvolve conforme o decorrer da aprendizagem na língua em questão, são elas *listening, speaking, reading e writing*³.

Elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano e possibilitam garantir que as habilidades comunicativas ocorram da melhor maneira possível. Dessa forma, a participação social dos indivíduos, ou seja, moldam a identidade. Como citado anteriormente, podemos distinguir as competências em quatro, porém é possível ainda fazer uma divisão baseada em seus usos comuns, como mostra o Quadro 1 a seguir:

³ Neste trabalho usaremos as nomenclaturas em Língua Inglesa: *listening, speaking, reading e writing*.

Quadro 1: Competências receptivas e produtivas.

Competências Receptivas (CRs)	Competências Produtivas (CPs)
<i>Listening</i>	<i>Writing</i>
<i>Reading</i>	<i>Speaking</i>

Fonte: Elaboração do autor (2024).

Celce-Murcia (2001) pontuam a respeito das competências receptivas, os autores mostram que é a partir delas que o aluno recebe conhecimento da língua estrangeira. Lendo e ouvindo o aluno é capaz de decodificar os signos linguísticos e assim identificar a língua e a mensagem que recebe. Por outro lado, é através das competências produtivas que o aluno é capaz de se expressar na nova língua. Produzindo frases, escrevendo, até que a língua deixe de ser “estranha”, no sentido de não ser conhecida, e ele possa se comunicar livremente em contextos variados, com o monitoramento do professor em sala de aula.

As CPs são consideradas acima das outras quando o assunto é fluência⁴, especialmente se tratando da fala. Pois é com ela que o indivíduo comunica com outros falantes, sendo eles nativos ou não. De certo modo, o *speaking* é uma das competências mais difíceis de serem trabalhadas no cenário da LI como língua adicional no Brasil. Como dito acima, as salas de aula, em sua maioria, lotadas de alunos desmotivados que por diferentes motivos sentem medo ou vergonha de se expressarem em inglês, isso pode acontecer porque segundo Bygate,

Speaking é a habilidade pela qual os alunos são mais frequentemente julgados e através dos quais eles fazem e perdem amigos. É o veículo por excelência da solidariedade social, a ligação social, de crescimento profissional e de negócios. É também o meio através do qual a maior parte da linguagem é aprendida (Bygate, 1987, p. 13).

Por essa razão, alguns alunos se negam a se expressarem na LI por medo dos julgamentos dos colegas e também do professor. Então cabe ao professor fazer da sala de aula um ambiente respeitoso e acolhedor para que os alunos se sintam tranquilos e confortáveis para se expressarem na língua adicional. A cada vez que o professor propõe um ambiente seguro para os alunos, cada vez mais eles estarão dispostos a se envolverem com a aula a ponto de participarem dela.

Harmer (2007) falando a respeito do ensino de *speaking* diz que há 3 razões principais para se estudar esta competência. Ele cita que atividades de *speaking* são oportunidades de ensaios para futuros diálogos na realidade, na segurança da sala de aula. Outro ponto que ele cita é que promover atividades de *speaking* entrega *feedback* tanto para os alunos quanto para o professor. Por meio de atividades em que os alunos usam a oralidade, o professor pode perceber se está realizando um bom trabalho, pontua o autor. Por fim, ele cita que quanto mais os alunos usam os elementos linguísticos por eles conhecidos, mais acostumados a fazê-lo eles estarão, então mais rapidamente esses impulsos linguísticos virão às suas mentes.

As atividades produzidas, segundo Harmer (2007), não podem ser atividades “controladas” como repetição de frases usando tópicos gramaticais. Porém, as

⁴ Alta capacidade de comunicação linguística.

atividades de *speaking* precisam ter um propósito específico e precisam deixar o aluno livre para formular as sentenças que conseguir usando os conhecimentos prévios. É importante que em atividades que envolvam oralidade o professor utilize de temas que sejam de interesse dos alunos ou algo que esteja ao alcance do seu contexto, para que ele possa ter completo interesse em participar comentando e discutindo sobre, com os colegas, a respeito do tema solicitado.

É importante levar em consideração quais os tipos de atividades são feitas para a produção oral (*speaking*). As atividades devem ser baseadas no contexto específico dos alunos, incluindo os alunos com necessidades especiais. Portanto, é necessário avaliar o conhecimento prévio dos alunos, o seu repertório linguístico, assim como os assuntos de seus interesses como, por exemplo, séries de TV, artistas e conhecimentos gerais para que eles se interessem em participar das atividades propostas.

Um fator essencial para que os alunos desenvolvam a oralidade em sala de aula é ter um professor que usa a língua de forma falada, no dia a dia da sala de aula. É possível encontrar professores de LI que ministram aulas sem fazer o uso da língua, o que, segundo Perin (2005), faz com que os alunos também não tenham interesse em aprender ou usar o conhecimento que já possuem no que diz respeito à oralidade. A interação, em LI, entre professor e aluno aproxima os estudantes da língua e torna o ambiente de estudos mais proveitoso, levando em consideração o mediador da aprendizagem e aquele que procura por ela, seguindo o que dizem os documentos reguladores da educação.

A prática docente no Brasil é regulamentada por um documento previsto por lei chamado Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Esse documento é responsável por assegurar que todos os estudantes brasileiros tenham um nível de ensino igualitário e de qualidade. Ele se organiza mostrando os diferentes componentes curriculares, áreas do conhecimento e o que cada nível de ensino deve receber.

No ensino de LI não é diferente. Consoante a BNCC (2017) o ensino de LI é obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental, porém atualmente algumas escolas já possuem a disciplina de LI nos currículos do Ensino Infantil. No que diz respeito ao Ensino Médio, o ensino de LI continua também obrigatório, dando continuidade e aprimorando os conhecimentos linguísticos dos alunos.

A BNCC (2017) trabalha a LI e as demais disciplinas por meio de eixos temáticos, sendo eles o eixo da leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural e o eixo da oralidade que,

envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face (BNCC, 2017, p. 243).

Dessa forma, o eixo da oralidade foca no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, visando sua atuação ativa em sociedade e os capacitando para as diferentes situações comunicativas que possam surgir em ambientes variados. Resumidamente, visa a preparação dos alunos para o uso da língua na sua forma funcional mediante habilidades que os auxiliem tanto no âmbito escolar/acadêmico quanto em suas interações do dia a dia.

Salientando a produção oral (*speaking*), a BNCC (2017) afirma que as práticas em sala de aula são de contato face à face onde estão envolvidos debates,

entrevistas, conversas, etc. Dessa forma, todos os aspectos do aluno devem ser levados em consideração, os conhecimentos prévios, o modo de falar e de se expressar. O uso da fala em sala de aula proporciona também o desenvolvimento de outras habilidades no aluno, como, por exemplo, as questões de insegurança, questões de comportamentais, saber dar voz aos colegas, esperar o tempo certo de falar, entre outros.

No contexto das escolas brasileiras, um dos elementos que pode atrapalhar as avaliações orais são as provas. As escolas regulares possuem o padrão de notas por meio de provas, que podem acontecer bimestral ou trimestralmente, para avaliar os alunos. Essas provas podem atrapalhar a avaliação das práticas orais dos alunos, pois a maioria das escolas hoje ainda foca em avaliações escritas, pensando em preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Uma estratégia que os professores de LI podem encontrar é conversar com o gestor da escola para que as práticas orais sirvam como parte da nota na avaliação geral dos alunos. Dessa forma o professor vai poder fornecer um *feedback* contínuo e constante aos alunos de como eles estão evoluindo (ou não), sendo também uma maneira de os alunos se sentirem mais motivados a pôr em prática o *speaking*, pois verão que a equipe escolar dará a devida importância a essa competência.

Um importante ponto que a BNCC (2017) traz são as competências específicas para cada disciplina. Em LI, para o ensino fundamental, no que diz respeito a oralidade, ela apresenta que em sala de aula o professor deve promover a comunicação por um meio variado de linguagens (impRESSOS, midiáticos) e também elaborar diferentes repertórios linguísticos-discursivos da LI, usados por diferentes países para que os alunos tenham acesso às diferentes variações que a língua inglesa engloba. Acerca dessas questões, a BNCC (2017) enfatiza,

desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica (BNCC, 2017, p. 245).

É necessário, portanto, que o professor mostre essa diversidade aos alunos. Geralmente o professor de LI se identifica com alguma variação padrão e acaba levando para os alunos apenas aspectos daquela determinada variação, fazendo assim com que os alunos não tenham noção dos inúmeros países falantes de inglês, tanto como nativos quanto o possuindo como segunda língua.

O professor de LI, que deseja desenvolver o *speaking* de seus alunos, deve ser alguém disposto a ir além do tradicional. A BNCC (2017) apoia que o professor deve trazer recursos midiáticos, trabalhando a multimodalidade em sala de aula recorrendo a materiais tecnológicos (em casos em que o professor tenha acesso à internet). Também usando recursos para além do verbal, como filmes e jogos para a melhor interação dos alunos no aspecto da fala em sala de aula e também fora dela, por trazer a aula para o contexto dos alunos, aquilo que eles já vivem, só que agora na língua adicional.

Esse é um ponto também tratado por Celce-Murcia (2001) pois ela ressalta que as aulas de LI devem ser autênticas, motivacionais e variadas. Fazendo uso de diferentes materiais e apostando também em aulas extra-sala para a ampliação do vocabulário dos alunos e o envolvimento com outros ambientes. Aulas autênticas de forma interativa utilizando Metodologias Ativas que instiguem a participação dos alunos, como, por exemplo, jogos ou brincadeiras com finalidades pedagógicas.

2.2 Materiais e Livros Didáticos. Como definir?

Quando se fala em material didático logo vem à mente os livros didáticos que usamos para ministrar aula, porém material didático vai muito além. De acordo com Tomlinson (2012) material didático é qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas, ou seja, todo e qualquer recurso usado para auxiliar no ensino-aprendizagem é considerado material didático. Para Bandeira (2009, p. 14) os materiais didáticos são vistos “como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrucional que se elabora com finalidade didática”.

Nas Orientações Gerais para o Ensino Médio (OCEM, 1998) podemos encontrar alguns exemplos do que são os materiais didáticos: textos, vídeos, gravações sonoras de textos ou canções, materiais auxiliares de apoio, gramáticas, dicionários e também os livros didáticos. Silva e Souza (2024, p. 10), a respeito dos MDs, dizem serem “[...] a construção processual, crítica e reflexiva de artefatos pedagógicos, os quais atendem as necessidades particulares, situadas em cenários e ensino e aprendizagem que prezam pela prática e autonomia docente”.

Dessa forma, em suma, podemos afirmar que MD é tudo aquilo que o professor prepara para utilizar em sala de aula. Todo material produzido com fins pedagógicos é material didático, por exemplo, atividades impressas, jogos produzidos on-line, filmes e músicas, assim como os LDs. Silva e Souza (2024) afirmam que os LDs são ferramentas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem se utilizados de maneira crítica e reflexiva.

Kramsh (1988) pontua que os livros didáticos (de língua adicional) possuem quatro características. A primeira é que são orientados por princípios, ou seja, seguem a linha linguística-pedagógica dos autores; a segunda é que são metódicos, a aprendizagem é dividida em itens e segue uma sequência; a terceira característica é que, em sua visão, são autoritários, pois tudo o que está no livro é verdade absoluta; e por fim são literais, pois devem ser seguidos à risca.

No ensino regular brasileiro é possível encontrar na maioria das escolas o uso dos LDs como a fonte central da aula, é nele que os professores se apoiam para o desenvolvimento das atividades. Todavia, algumas escolas públicas ainda carecem de um bom livro didático. Muitas vezes fica na responsabilidade do professor produzir o material para que a aplicação dos conteúdos seja mais acessível aos alunos.

Falando sobre LD, Johns (1997) afirma que são, sem dúvidas, a principal fonte de informação no contexto de ensino. Isso é provado pelo fato de que muitos professores se sentem incapazes de trabalhar sem o apoio do livro. Grant (1987) compara os LDs com uma arma na mão dos professores, pois assim como as armas é necessário que o professor saiba como usá-lo com cuidado.

Há muitas vantagens em usar os LDs, além de facilitar o trabalho do professor, o auxiliando no planejamento de aula e atividades, o LD ainda fornece aos alunos uma perspectiva diferente de mundo (a depender do livro). Os LDs de língua

inglesa são bastante conhecidos por serem livros coloridos, que trazem informações e discussões sobre temas importantes da atualidade, tirando, um pouco, o foco dos aspectos gramaticais e incentivando os professores e alunos a discutirem mais em sala de aula.

Além disso, atualmente, os LDs de língua inglesa também estão se adaptando às tecnologias, trazendo *websites* para serem acessados durante a aula para que a aula seja mais atrativa aos alunos. Em muitos livros podemos encontrar *links* que levam a *tours* por museus, links de vídeos no *YouTube* e atividades virtuais, tudo para que o aluno se interesse mais e, como já citado anteriormente, para auxiliar o professor. Entretanto, se faz necessário que o professor avalie essas sugestões de atividades para entender se realmente faz sentido para o seu contexto específico de alunos.

Muitos LDs vêm com um nível linguístico que não se aplica a realidade dos alunos, além disso, alguns trazem temas que também não conversam com o contexto em que os alunos estão inseridos. Portanto, o professor deve avaliar essas questões e a partir deste ponto decidir o que faz sentido para a aula e aquilo que deve ser adaptado ou retirado, pois como Schram e Carvalho (2015) afirmam,

nosso maior interesse é refletir a presença da escola na sociedade, sabendo que ela se destina à promoção do homem. O que necessariamente requer um educador que seja um profundo conhecedor do próprio homem. Portanto compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não basta apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se. Queremos uma escola capaz de trabalhar um currículo significativo, preparada para que o ensino e a aprendizagem de fato se efetivem, em que a proposta pedagógica esteja alicerçada a uma pedagogia crítica, capaz de desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica.
(Schram; Carvalho, 2015, p. 2)

O professor deve escolher o livro ou os materiais conforme as necessidades que ele enxerga nas turmas. Geralmente, os LDs trabalham todas as competências linguísticas no decorrer de suas unidades, porém nem sempre a maneira como o livro aplica a atividade é eficaz para o desenvolvimento ou aprimoramento das competências nos alunos, então o professor precisa produzir diferentes materiais para suprir essa necessidade. Esses materiais podem ser tanto algo independente do livro ou algumas atividades que possam compor aquilo que o livro já oferece.

Se tratando do ensino-aprendizagem de oralidade em LI, os LDs, geralmente, trazem nas unidades partes específicas que trabalham esta competência. Geralmente são debates sobre temas da atualidade para os alunos discutirem entre si. Porém, fica a critério do professor complementar essas atividades de forma que faça mais sentido para a turma. Pode ser que o conteúdo trazido pelo LD possua um nível linguístico mais alto, mais baixo, ou pode ser que o LD entregue não seja suficiente. Portanto, o professor precisa estar disposto a produzir outros MDs para que a aula/atividade seja completa.

3 Percurso Metodológico

Nesta seção veremos como se deu a pesquisa em si, todos os detalhes, passos e decisões tomadas para o seu desenvolvimento. Encontraremos explicações acerca da natureza da pesquisa, do contexto, do *corpus*, dos critérios e das categorias para a análise do material.

3.1 Natureza da Pesquisa

A abordagem da pesquisa é qualitativa (Minayo, 2013), tem objetivos exploratórios (Gil, 1991), e procedimentos documentais (Lakatos; Marconi, 1982). O escopo da pesquisa está relacionado ao campo da Linguística Aplicada.

De acordo com Minayo (2013), esse tipo de pesquisa responde a questões particulares, não podendo ser quantificado, e trabalha com uma gama de motivações, significados, crenças e valores. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível mais subjetivo da pesquisa, ou seja, não podemos mensurar esse tipo de pesquisa por meio de números ou dados. Seu foco é compreender aspectos relacionados a ideias, comportamentos e pontos de vista.

Objetivos exploratórios, segundo Gil (1991), faz com que o pesquisador ganhe familiaridade com o objeto de estudo e identifique possibilidades ou cenários ainda não descobertos. Podemos dizer que uma pesquisa tem objetivos exploratórios quando tem como foco responder hipóteses ou questões mais abertas, por meio de uma investigação mais ampla, onde tem em vista alcançar mais informações e características. Mediante esse tipo de objetivo o pesquisador se torna mais familiarizado com o seu objeto de estudo.

Conforme Lakatos e Marconi (1982), procedimentos documentais utilizam de documentos escritos e bibliográficos para alcançar os objetivos da pesquisa. Esse tipo de procedimento utilizará fontes primárias, ou seja, documentos e informações que ainda não foram utilizados ou tratados cientificamente nem analiticamente. Dessa forma, a pesquisa se qualifica como documental, pois a investigação ocorre mediante a análise do LD.

O objetivo geral desta pesquisa, sendo ela de caráter exploratória, é investigar de que forma o *speaking* é/pode ser ensinado nas aulas de Língua Inglesa, tendo como base propostas de atividades do livro didático *Take Action* (2021) para o ensino médio.

3.2 Contexto, *corpus* e critérios para selecionar o LD e as unidades

A pesquisa se refere a uma análise documental do livro didático '*Take Action*' (2021). O LD é um material para o ensino médio, em volume único, escrito por Carla Richter, doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a autora interessa-se por pesquisas na área de argumentação na perspectiva enunciativa-dialógica, pedagogias decoloniais, interculturalidade, multiculturalidade, multiletramentos e material didático. Além disso, é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Julia Larré, também escritora do livro, é pós-doutora pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e

pós-doutora no Laboratório de Educação a Distância e E-Learning da Universidade Aberta de Lisboa. Além disso, é professora associada de Língua Inglesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Com o objetivo de que seja facilitado o aprendizado de língua inglesa “levando em consideração seu caráter multicultural, de vários sotaques e sem fronteiras”, o LD é bastante diversificado e internacional, abrange assuntos como música, internet, revistas e assuntos científicos, sem esquecer dos clássicos da literatura.

Figura 1: Capa do livro didático *Take Action*.



Fonte: *Take Action* (2021).

No que diz respeito às competências linguísticas, o livro trabalha todas elas durante o andamento das unidades, por meio de seções. Dessa forma, o LD está esquematizado da seguinte forma, como apresenta o quadro 2:

Quadro 2: Amostra dos aspectos estudados na unidade e sua funcionalidade.

Aspecto Estudado:	Funcionalidade:
<i>Read On</i>	Sempre se inicia com aspectos de leitura.
<i>Going Further</i>	Pretende expandir a discussão inicial.
<i>Vocabulary</i>	Apresenta o vocabulário relacionado ao tema da unidade em questão.
<i>Listen Up</i>	Seção onde serão apresentados textos orais para que o aluno trabalhe as práticas do ouvir.
<i>Pronunciation Box,</i>	Caixas com dicas de pronúncia.
<i>Language Analysis</i>	Parte destinada aos estudos linguísticos, em especial os tópicos gramaticais.
<i>Language Plus</i>	Dicas acerca dos tópicos gramaticais.
<i>Food For Thought</i>	Os alunos são instigados a desenvolverem pequenas pesquisas ou discussões acerca do tema da unidade.

<i>Speak Your Mind</i>	Os alunos são desafiados a fazer atividades para desenvolverem o <i>speaking</i> .
<i>Write It Out</i>	Produção da escrita em LI.
<i>Self-Assessment</i>	Onde os alunos podem se autoavaliar a respeito do que realizaram durante a unidade.
<i>Hot Spot</i>	Referências para auxiliar os alunos em seus estudos e expandir os seus conhecimentos.

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A pesquisa analisou as duas primeiras unidades do *Take Action*, se restringindo apenas na parte da oralidade, ou seja, nos tópicos *Speak Your Mind*. A seção em questão geralmente se encontra dividida em três etapas: (i) *Pre-speaking*, que se dedica a preparar os alunos para o momento em que eles usarão realmente a língua; (ii) *Speaking*, sendo o momento onde de fato os alunos fazem atividades que envolvem a prática da oralidade e por fim (iii) *Post-speaking*, que são discussões acerca da atividade realizada anteriormente.

Essas unidades foram escolhidas porque mostram uma grande diferença na maneira com que o *speaking* é levado em consideração. Os critérios para a escolha do material foram: (i) um livro que fosse atual; (ii) que englobasse temas diversos, que fossem socialmente relevantes e que os alunos pudessem aplicar em seus contextos individuais; e (iii) que tivesse foco na oralidade.

Para acessar o LD na íntegra, utilizar o *QR code* a seguir:

Figura 2: *QR code* para acessar o LD.

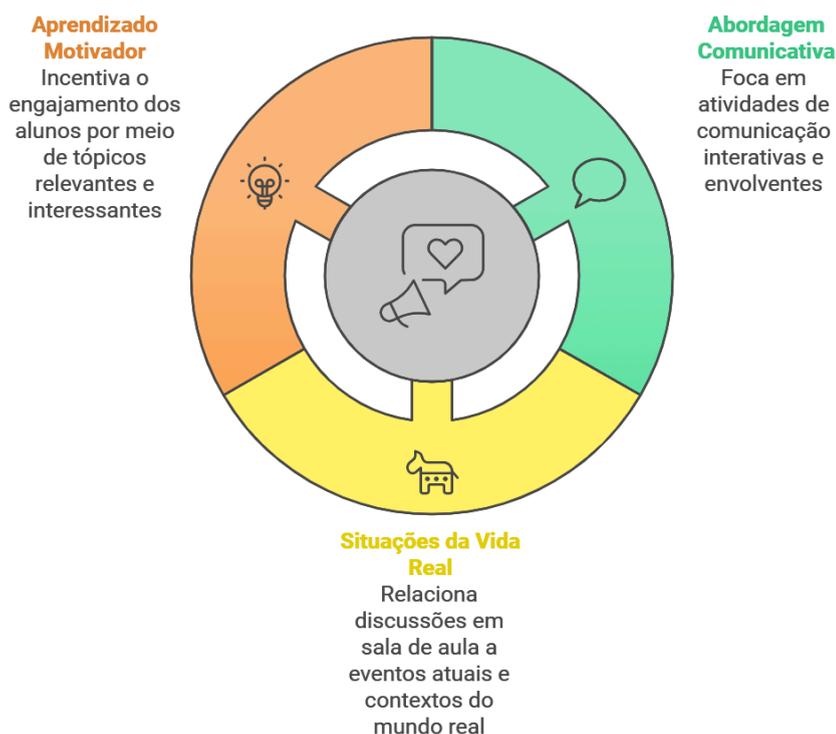


Fonte: Elaboração do autor (2024) a partir da ferramenta 'QR code Generator'.

3.3 Categorias de análise

Para uma análise mais precisa dos dados que foram encontrados no LD, estabeleceram-se algumas categorias:

Figura 3: Categorias de Análise dos Dados



Fonte: Elaboração do autor (2024).

4 ANÁLISE DO CORPUS

Essa seção da pesquisa se dedica a analisar as unidades selecionadas do LD. Para essa análise escolhemos apenas duas unidades do livro. Serão analisadas a primeira e a segunda unidade. Nos restringimos apenas à parte que focaliza no *speaking*, por ser a nossa competência de interesse. As unidades citadas foram escolhidas por haver uma grande diferença entre as duas. Na primeira encontramos poucas atividades para a prática do *speaking*, porém na segunda é possível ver que há uma maior entrega pelo livro.

4.1 TAKE ACTION — ANÁLISE DA UNIDADE 1 - Seção *Speak Your Mind*

Figura 4: Primeira parte da seção que trabalha o *speaking* na unidade 1.

SPEAK YOUR MIND

EM13LGG204
EM13LGG402 EM13LGG403

Pre-speaking

1 Look at the text below, including its organization. What is it? Write the answer in your notebook.

A It's a personal introduction in an online course. **X**

B It's part of a letter that someone sent to a friend.

discuss-learn.media.mit.edu/introduce-yourself/1256/

My name is Aya Jennifer Sakaguchi – or AJ for short. I am currently a Master's student studying Technology, Innovation, and Education at Harvard Graduate School of Education. [...] I am living in Massachusetts now [...]. I speak English, Japanese, and French. My favorite song right now is "I've Got a Feeling" by the Beatles. My goal this year is to be a better surfer [...]

MY NAME is... @LCL. Available at: <https://discuss-learn.media.mit.edu/introduce-yourself/1256/>. Accessed on: Aug. 3, 2020.

2 Number the items below from 1 to 6, according to the order they occur in the text from activity 1. Use your notebook.

- Place of living **3**
- Ability **4**
- Actual occupation **2**
- Likes **5**
- Goal for the year **6**
- Name **1**

Fonte: *Take Action* (2021).

Nesta primeira unidade podemos observar que a seção *Speak Your Mind* inicia com atividades de *pre-speaking*, ou seja, refere-se a atividades que, conforme o material, servirão de suporte para a prática da oralidade em seguida. Na primeira questão, os alunos devem ler o texto e responder uma questão objetiva; já na segunda questão, os alunos devem enumerar os tópicos seguindo a sequência mostrada no texto da primeira questão da figura 4. Dessa forma, identificamos que as primeiras questões da seção se restringem a preparar o aluno para o *speaking* do que de fato a prática direta da oralidade.

Considerando que esta é a primeira unidade do livro, seria esperado que o LD incluísse mais atividades diretamente ligadas à prática de *speaking*, por outro lado, é compreensível que as autoras tenham esse zelo por não tentar já em um primeiro momento instigar a oralidade dos alunos, mas os preparar para a seguinte atividade. Atitudes como essa nos remetem às reflexões de Perin (2005) e Faraco (2017), quando falam a respeito do ensino de LI a partir das regras gramaticais. Essa questão pode ter sido considerada pelas autoras, pois muitas vezes os alunos não são acostumados a praticar o *speaking* na escola.

Por mais que seja compreensível a estratégia das autoras de não focar claramente no desenvolvimento do *speaking* logo no início, é necessário questionar até que ponto essa proposta de atividades graduais limitam a oralidade. Dessa forma, optando por um início tradicional, o LD pode não considerar a necessidade imediata de engajar os alunos em práticas genuínas de comunicação oral, que são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento da competência linguística. Em suma, ainda que os alunos não estejam acostumados a usar a LI ativamente,

cabe questionar se a falta desse estímulo imediato para a oralidade não contribui para que a passividade dos alunos se perpetue.

A partir de uma análise detalhada, podemos perceber que esse texto (figura 4) serve de modelo para a atividade que vem logo em seguida. Ao analisar o texto, entendemos que se trata de uma apresentação, ou como falamos nas aulas de LI, “*introduce yourself*”, e como supracitado serve de modelo para a atividade que virá em seguida. A seção continua com as seguintes atividades:

Figura 5: Segunda parte da seção que trabalha o *speaking* na unidade 1.



Speaking

3 It's your first day in the online course and you need to introduce yourself. Follow these steps.

- List the information you need based on activity 2.
- Write your personal introduction in your notebook (use the text from activity 1 as a model).
- Ask a classmate to read and check if everything is correct.
- Make the adjustments, if necessary, and create the final version.
- Rehearse your lines – the course is online but the presentation is in public.
- Introduce yourself.

Post-speaking

4 Discuss the following questions with your teacher and classmates: *Personal answers.*

A How do you evaluate your participation in the activity?

B Now, do you feel ready to introduce yourself in English in real situations? Why [not]?

28

Fonte: *Take Action* (2021).

A partir da terceira questão podemos perceber que fica mais claro que o *speaking* será trabalhado na aula, pois a questão pede que os alunos produzam um pequeno texto, como o do início da seção, se apresentando para o professor e os colegas. Trata-se de uma atividade com o objetivo de praticar *speaking*, mas com foco na escrita e na produção textual. O último ponto da questão é a apresentação em si, mas no caso, os alunos se apresentam por meio da leitura do texto que fizeram.

A seção finaliza com a quarta questão que propõe uma discussão entre professor e alunos mediante duas perguntas. A primeira é como os alunos se avaliam na atividade feita e a segunda se eles se sentem preparados para se apresentarem em situações reais usando a LI. Com isso, a seção de *speaking* da primeira unidade se encerra.

Dado que a seção se destina à prática da competência oral dos alunos, ela apresenta algumas limitações, pois apenas uma das questões faz realmente com que os alunos pratiquem e desenvolvam competências orais. Podemos observar que das categorias gerais selecionadas no capítulo anterior, a que diz respeito a ‘abordagem comunicativa’ está presente, quando na questão final pede que os alunos discutam sobre a atividade, ao fazer com que os eles interajam entre si e com o professor, comentando sobre o que acharam do desenvolvimento da atividade. Além desta, podemos também identificar a categoria (figura 3) que diz respeito a situações reais, pois ao se depararem com algum estrangeiro, os alunos precisarão

se apresentar, portanto, nesta unidade encontramos duas das três categorias de análise selecionadas.

Levando isso em consideração, é interessante resgatar a ideia de Harmer (2007) quando relata que atividades que envolvem *speaking* não devem ser atividades diretas, mas é fundamental que o professor traga atividades que, apesar de cumprir o seu propósito, deixe o aluno livre para utilizar a fala. Dessa forma, é importante que o professor desenvolva algum material para servir de complemento a essas questões que o LD propõe. Podemos tomar como exemplo a proposta que será apresentada na próxima seção.

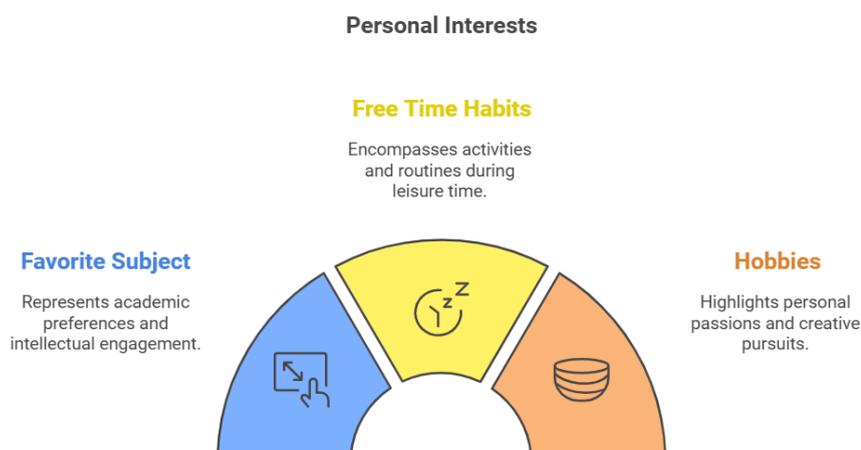
4.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

Como complemento a parte de *Speaking*, o professor pode preparar algumas perguntas como: (i) *What is your favourite subject at school?* (ii) *What are your habits in your free time?* (iii) *Do you have any hobbies? What are they?*. Separar a turma em duplas ou trios. Cada dupla ou trio recebe duas perguntas diferentes para haver conversação entre os alunos. Caso haja alunos que não compreendam as perguntas, o professor os auxilia explicando e os auxiliando nas respostas, se necessário o professor pode revisar expressões ou palavras mais complexas e verificar se todos os alunos as compreendem.

É imperioso que o professor dê alguns minutos para as duplas poderem conversar entre si, pois essa prática ajuda no fortalecimento dos laços dos alunos, promovendo o trabalho em equipe, caso ainda haja dúvidas durante a discussão o professor pode auxiliar fornecendo exemplos ou a tradução das palavras-chave.

Após o tempo determinado pelo professor, os alunos compartilham as perguntas e respostas com toda a turma com a liberdade de fazer comentários sobre as respostas dos colegas. Esse tipo de atividade serve como complemento para o texto produzido na questão 3 (figura 5), portanto o professor deve ficar atento para elaborar perguntas que sejam diferentes daquilo que já foi falado no texto.

Figura 6: Tópicos para discussão na atividade proposta.



Fonte: Elaboração do autor (2024).

4.3 TAKE ACTION — ANÁLISE DA UNIDADE 2 - Seção *Speak Your Mind*

A partir desta unidade podemos perceber que as seções de prática de *speaking* são mais completas que a primeira unidade. Esta, por exemplo, se estende por duas páginas, sendo iniciada com imagens de pessoas nas ruas fazendo manifestações acerca do movimento *Black Lives Matter*, que foi um movimento que alcançou não só os Estados Unidos, mas todo o mundo. Assim sendo, a seção inicia de forma eficaz, pois aborda um tema que, apesar do movimento ter passado, ainda é relevante discutir questões raciais presentemente por ser algo com que os alunos brasileiros podem se identificar diretamente.

Sendo assim, podemos perceber que há uma evolução da unidade anterior para esta, tendo em vista que esta é mais centrada na comunicação, por meio de atividades que estimulam a troca de ideias e a participação ativa dos alunos. Trabalhar com propostas deste tipo é fundamental, pois promove a interação genuína.

Como é observado na figura 7, a seguir, as duas primeiras questões da seção servem para os alunos discutirem entre si acerca do tema abordado. Com isso, já nessa primeira parte da seção encontramos todas as categorias de análise (aprendizado motivador, abordagem comunicativa e situações de vida real), citadas na seção 3.3 (figura 3) presentes, pois a atividade se dedica a interação entre os alunos sobre temas reais e atuais. Nota-se que as situações reais propostas nos enunciados das questões evidenciam que o LD se preocupa em apresentar temas relevantes para os alunos discutirem, tendo em vista que a sociedade brasileira ainda enfrenta desafios relacionados ao racismo:

Figura 7: Primeira página da seção que trabalha o *speaking* na unidade 2.

SPEAK YOUR MIND EM13LGG104 EM13LGG302 EM13LGG701
EM13LGG301 EM13LGG402 EM13LGG703

Pre-speaking

1 Look at the pictures from social movements. Can you identify what they stand for? Discuss with a classmate.
Possible answers: The end of animal testing, / Welcoming refugees / The end of racism.

Kyiv, Ukraine, 2019. Amsterdam, The Netherlands, 2016. London, England, 2016.

2 Which social movement would you like to support? How? Personal answers.
Possible answers: Creating memes, sharing posts about it, making a video to support it, donating money, etc.

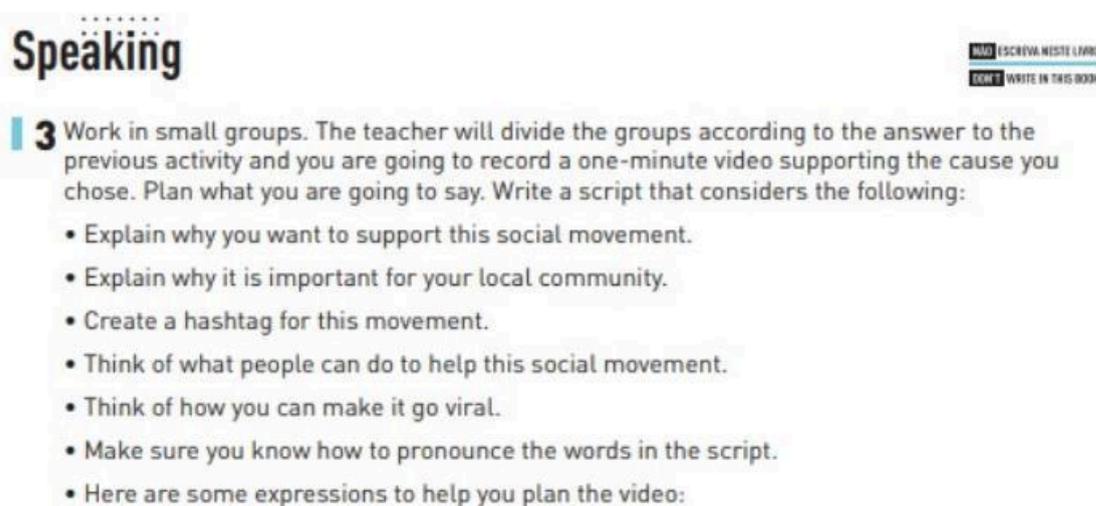
42

Fonte: *Take Action* (2021).

É importante destacar que as autoras evidenciam a BNCC (2017) apresentando quais competências e habilidades estão sendo trabalhadas nas seções. Sendo assim, ainda se tratando de temas da atualidade, a BNCC (2017)

apoia essa prática quando expressa que no ensino de LI é necessário que as competências orais sirvam para atuação ativa dos estudantes em sociedade. Dando seguimento, após a discussão sobre os movimentos sociais, a seção aborda uma proposta de atividade de valor significativo, pois desenvolve conversação e o trabalho em grupos. Dessa forma, podemos encontrar a presença da categoria 'abordagem comunicativa', pois se dedica totalmente à interação e comunicação entre os alunos:

Figura 8: Primeira parte da segunda página da seção que trabalha o *speaking* na unidade 2



The image shows a page from a textbook with the heading "Speaking" in a large, bold font. To the right of the heading, there are two small icons: one that says "MÃO ESCREVA NESTE LIVRO" (Hand Write in this book) and another that says "ECONY WRITE IN THIS BOOK". Below the heading, there is a numbered instruction: "3 Work in small groups. The teacher will divide the groups according to the answer to the previous activity and you are going to record a one-minute video supporting the cause you chose. Plan what you are going to say. Write a script that considers the following:". This is followed by a bulleted list of seven points: "• Explain why you want to support this social movement.", "• Explain why it is important for your local community.", "• Create a hashtag for this movement.", "• Think of what people can do to help this social movement.", "• Think of how you can make it go viral.", "• Make sure you know how to pronounce the words in the script.", and "• Here are some expressions to help you plan the video:".

Fonte: *Take Action* (2021).

Uma estratégia eficaz apresentada pelo livro é que além do comando para a realização da atividade, ele também oferece suporte para os alunos poderem escrever um bom texto para o vídeo que será gravado. A ideia de trabalhar um vídeo serve tanto para a oralidade quanto para que os alunos possam trabalhar em si as questões relacionadas a timidez e auto expressão em sala de aula.

Por meio dessa atividade vários aspectos do ensino são enfatizadas, desde o uso da língua, o trabalho em equipe até a desenvoltura do aluno, que contribui para o seu desenvolvimento ao longo de toda sua trajetória, considerando o que é pontuado por Bygate (1987) que elucida a necessidade do professor fazer da sala de aula um ambiente respeitoso e acolhedor para os alunos não se sentirem pressionados ou julgados pela maneira de como usam o *speaking*.

Além disso, ainda sobre essa atividade, o livro apresenta um exemplo de como o texto pode ser escrito, que informações colocar e sugestões para o aluno de como realizar a atividade. De igual modo, fornece uma informação importante para os professores, para que se atentem aos alunos que possam ter dificuldades de realizar a gravação do vídeo por motivos diversos como: problemas com o aparelho celular, a timidez perante a câmera, entre outros. Para os alunos, em casos como estes citados, o livro sugere que o aluno faça uma apresentação oral em sala:

Figura 9: Auxílio para o desenvolvimento da atividade.

...is a social movement dedicated to...

There are many social activists that support the movement, such as...

We support this social movement because...

It is important to our local community because...

If you want to help the social movement, you can...

Share this video and our hashtag to help them go viral.

- Show the script to your teacher to check if something needs to be corrected.
- Practice your speech until you feel ready to record the video.
- Use your cell phones to record the video.
- Post it on the classroom blog or on the school's social media.

Caso não seja possível fazer a gravação do vídeo com celular, o texto pode ser apresentado em voz alta para os colegas de sala.

Fonte: *Take Action* (2021).

Por fim, a seção do LD é encerrada com mais duas questões, que o livro chama de *post-speaking*, que levantam uma discussão acerca da atividade que foi realizada. A questão 3 traz algumas perguntas para que os alunos possam discutir sobre a atividade, porém, ela não especifica se os alunos devem responder de forma geral ou se divididos em grupos, então fica a critério do professor determinar a abordagem que considera mais apropriada consoante o contexto da sala.

Consideramos que primeiramente dividi-los em grupos para que eles discutam e depois compartilhem com os colegas é uma forma mais eficaz de trabalhar essa atividade considerando que eles se sintam mais confortáveis em um contexto mais próximo, como o de seu grupo de amigos. Dessa forma, podemos ainda destacar que o LD promove uma abordagem comunicativa quando solicita que os alunos compartilhem suas opiniões a respeito dos vídeos apresentados com seus colegas:

Figura 10: Post-speaking.

Post-speaking

Caso não seja possível celular, o texto pode ser apresentado em voz alta para os colegas de sala.

- 4 Was it easy or difficult to produce this video? What was your favorite part of the process? What was difficult to do?
- 5 Which of the recorded videos is your favorite? Why? Share with your classmates. Personal answers.

Fonte: *Take Action* (2021).

4.4 PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

Propomos como adição a atividade proposta de discussão a divulgação dos vídeos. O professor pode criar um perfil para a turma no *Instagram* ou em outras redes sociais para os alunos divulgarem os seus vídeos. Esse tipo de abordagem por meio de mídias sociais é indicado pelo livro por sugerir que o professor recorra a tecnologias em sala de aula. Além disso, os alunos colocariam nos corredores da escola *QR codes*, mediante a plataforma *QR code Generator*, para a comunidade escolar poder também ter acesso e ver o trabalho realizado.

Portanto, podemos concluir que a segunda unidade do LD apresenta uma proposta mais eficaz no que diz respeito à prática de *speaking*, pois promove mais atividades envolvendo a discussão de temas reais e atuais como o *Black Lives Matter* e promove a interação entre os alunos além de auxiliá-los em apresentações orais, seja mediante a produção de vídeos ou apresentações em sala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, discutimos acerca do ensino de *speaking* no Brasil, as dificuldades encontradas por professores e alunos, propostas de abordagens para o desenvolvimento desta competência e também como ensinar a partir de materiais e livros didáticos, especialmente o LD *Take Action* (2021). Esta pesquisa buscou, sobretudo, evidenciar a necessidade da competência em questão ser trabalhada para que os alunos possam ter uma formação mais completa na língua estudada, juntamente com o auxílio de MDs.

Retomando o objetivo geral da pesquisa que era investigar de que forma o *speaking* é/pode ser ensinado nas aulas de Língua Inglesa, tendo como base propostas de atividades do livro didático *Take Action* para o Ensino Médio, concluímos que o LD fornece suporte substancial ao professor para o desenvolvimento da competência oral, além de propor atividades que envolvam as tecnologias digitais. Notamos também que há uma evolução nas seções destinadas ao *speaking* no LD, conforme as unidades seguem o LD aborda mais claramente a competência. Para que tal conclusão fosse possível, nos delimitamos aos objetivos específicos que visavam discutir teoricamente sobre o ensino de inglês/*speaking* em livros e materiais didáticos, identificar e analisar as estratégias de ensino de *speaking* propostas no LD *Take Action*, investigar a eficácia das atividades de conversação do livro *Take Action* no desenvolvimento da fluência oral dos alunos, e por fim, propor adaptações ou complementações às atividades de conversação do livro em questão.

Diante disso, identificamos que o LD aborda o *speaking* por meio de discussões sobre temas reais, atuais e presentes no contexto brasileiro, como o racismo. Além disso, podemos perceber que o LD promove discussões em forma de conversação por meio da criação de diálogos, fazendo com que os alunos interajam em situações reais. Inferimos também que para o desenvolvimento genuíno da competência o professor deve sempre estar disposto a auxiliar os alunos em suas dúvidas quanto a pronúncia e significado de palavras novas, sendo o primeiro a atualizar a LI para que os alunos possam notar que o professor valoriza a língua e se sintam incentivados a praticá-la.

Ademais, reconhecemos as limitações da pesquisa, especialmente no que tange à análise linguística e pedagógica das unidades investigadas, bem como a restrição da análise às unidades abordadas, sem a consideração de outras unidades

além das abordadas. Entretanto, esperamos que a pesquisa contribua para a expansão da discussão no meio acadêmico e profissional, especialmente no que diz respeito à formação de professores, tanto os que estão em formação inicial quanto os que já atuam na área, refletindo sobre a necessidade contínua de aprimorar o ensino de *speaking*, de modo a proporcionar a um número gradativo de estudantes brasileiros o contato constante com a língua, até que alcancem uma aprendizagem eficaz.

Por fim, ao ensinarmos uma língua adicional, é fundamental que compreendamos que a língua não é apenas um conjunto de regras gramaticais a serem memorizadas e aplicadas mecanicamente. Ela é, antes de tudo, como um tecido vivo, repleto de emoções, histórias, conflitos, alegrias, vitórias e batalhas sangrentas. Cada simples palavra carrega consigo um universo de significados que transcendem a mera estrutura linguística e são essas características que devem ser transmitidas aos alunos. Ao se depararem com a LI, os estudantes não devem apenas aprender a usá-la, mas sentir essa carga histórica e emocional e perceber os impactos que ela pode causar em suas vidas e suas percepções de mundo. Dessa forma, é essencial, que como professores sejamos apaixonados não só pela língua que ensinamos, mas também pela sala de aula onde ela ganha vida. Devemos, com vigor e devoção, cultivar o amor pela linguagem, permitindo que nossos alunos experimentem verdadeiramente o poder transformador de se comunicar em língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. **Técnicas de ensino de língua inglesa**. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BYGATE, M. **Speaking**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Third Edition. London, Heinle Heinle – Thomson Learning, 2001.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (Org.). **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRANT, N. **English grammar for students of English: The study guide for those learning English**. 2. ed. Chicago: The Olivia and Hill Press, 1987.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2007.

JOHNS, A. M. **Text, role and context: Developing academic literacies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KRAMSH, C. **Language and culture: A social semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1988.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

OCEM - Organização de Capacitação e Educação Municipal. **Políticas e práticas educativas no Brasil**. São Paulo: OCEM, 1998.

PERIN, J. O. R. **Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal**. Pelotas: EDUCAT, 2005.

SCHRAM, E; CARVALHO, A. L. **Linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras: Perspectivas e desafios**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

SILVA, R. F. da; SOUZA. **Manifestações da pedagogia dos multiletramentos em protótipos de ensino de professores de inglês em (trans)formação inicial:**

(re)desenhos críticos de materiais didáticos. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2024.

TAKE ACTION. *Take Action: inglês para o ensino médio.* São Paulo: Pearson, 2021.

TOMLINSON, B. *Materials development in language teaching.* 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o meu sustento em todos os momentos, por não me deixar desistir e por estar presente mesmo eu não merecendo. Tudo o que vivi e tudo que alcancei até aqui, retribuo o mérito totalmente a Ele.

À minha família, em especial aos meus pais, por todo apoio e suporte. Sou grato por terem me permitido plantar essa alegria que agora colho os frutos. À minha irmã e cunhado, por todas as orações e incentivos. Às minhas tias e avó, pelo apoio em todas as áreas e pelo amor demonstrado.

À Cultura Inglesa - Patos, por ter me apresentado à língua inglesa de forma tão apaixonante a ponto de me fazer desejar ser professor. Em especial, agradeço à professora Dilma Conserva, por ter sido a minha primeira professora de inglês na escola, guardo com carinho as recordações. À professora Sacha Medcraft por todo auxílio e apoio em meio aos desabafos sobre a vida universitária. Além destas, às professoras Gylmara e Deborah Medcraft, por serem exímios exemplos de profissionais dedicadas, suas aulas e reflexões me inspiram como docente.

Aos amigos de Campina Grande, em especial Brenda Macena e Brenno Macêdo, por me receberem em suas casas sempre que necessário, sou eternamente grato. Ademais, agradeço a Kalebe Marques e Isabel Souza, por todas as idas e voltas da igreja e por poder compartilhar a vida. Aos amigos da graduação, em especial Raquel e Gustavo Cordeiro, por iniciarem comigo essa jornada. As risadas, brigas em grupos de trabalho e reflexões, guardo com carinho. Jonas Nascimento, Elison Ascendino, Paulo Ricardo e Cleydson Silva, sou grato pela amizade e por poder contar com seu apoio. Além destes, Gabriela Costa. Agradeço pela amizade leal e verdadeira que construímos durante os semestres finais do curso.

À igreja Ação Evangélica do Catolé, em especial o pastor Wostenes Santos e a missionária Gleydice Bernardes por terem me recebido também e por todo apoio fornecido a mim. Além destes, Letícia Belchior, João Victor, Davi Bandeira, Júlia Dias, Gabriel Evangelista e Gabriel Fernandes, a minha eterna gratidão.

Aos professores da graduação, em especial, à professora Daniela Nóbrega, por ter me apresentado o incrível mundo dos estudos linguísticos. À professora Karyne Duarte, por todas as reflexões acerca da formação docente e por suas aulas que eram como gotas de paz. Ao professor Rivaldo Ferreira, pela amizade, apoio, parceria e por aceitar ser o meu coorientador nesta pesquisa, sem a sua ajuda eu não teria conseguido. Às professoras Ana Beatriz e Jéssica Thaiany por serem professoras brilhantes, algumas das minhas disciplinas favoritas do curso foram ministradas por elas. Além disso, sou grato por ter a oportunidade e alegria de tê-las

em minha banca. Ademais, à professora Telma Ferreira, por aceitar ser orientadora da minha pesquisa.

Encerro esses agradecimentos retomando o primeiro parágrafo. Relembro agora o versículo bíblico, presente na primeira carta aos Coríntios, no capítulo 10 que diz: “assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”. Portanto, retribuo a Ele toda honra e mérito, pois tudo é para Ele e por meio dele.